Redacção, Administração e Tipografia CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andas LISBOA-PORTUGAL TELEFONE 539 TRINDADE Oficinas de Impressão e Esteriotipia RUA DA ATALAIA, 114 e 116 Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus TATE OF

PRECO 30 CENTAVOS-ANO VIII-N.º 2373

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores Assinatura: Incluindo o suplemento se-manal, Lisboa, mês 9\$50; Provincia, 3 me-ses 28\$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00 PAGAMENTO ADIANTADO

rector interino: JOAQUIM DE SOUSA Editor: CARLOS MARIA COELHO

Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

QUINTA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1925

A Organização Operária vai entrar numa nova fase de rejuvenescimento

ral do Trabatho reuniu anteontem à po de acção não deixam por isso de noite para assumir a atitude que lhe reconhecer que, estando os interesestava naturalmente indicada: acatar, ses do proleiariádo acima dos inte-para bem do proletariado organiza- resses individuais, bem andaram as do, as resoluções tomadas pela reu- Federações intervindo numa quesnião dos delegados directos das Fe- tão melindrosa e delineando um caderações e Uniões que compõem a minho novo mais amplo e mais sá-Confederação. Esses delegados ema- dionados directamente dos organismos que compõem o Conselho Confederal estavam melhor habilitados do que o próprio Conselho (formado em parte de delegados indirectos), a pôr têrmo a um conflito estéril não prestigiava a Organização Operária.

Se os delegados ao Conselho Conenumerar, alongando-se em discussões de lana caprina, onde raramente se apreciavam questões de interêsse operário, mas assuntos de carácter individual e particular, não tinham os organismos operários aderentes à C. G. T. outro recurso de que lancar mão senão um: intervir directamente no assunto, a-fim-de salvar o prestigio e o bom nome da Organização Operária. E não tinham tampouco outra maneira elevada de desempenhar-se da sua missão importantíssima, senão agindo no senlido de substituir os homens que no seio da C. G. T., fomentaram e colaboraram na contenda.

O Conselho Confederal que anteontem reuniu estava desautorizado pela anterior reunião das Federações. Não podia, pois, em boa lógica, proceder de maneira diferente da que

Tomou conhecimento das resoluções tomadas pela reunião das Federações e deu-lhes execução, nomeando uma comissão de cinco membros que dirigirá os trabalhos da C. G. T., até que sejam nomeados os novos delegados ao Conselho Confederal,

Uma nova esperança no ressurgimento da Organização Operária renasce nêste momento no peito de todos os militantes mesmo daqueles que se afastaram agora, mercê das circunstâncias, dos factos, sempre mais fortes do que os homens. Estes que, por bem da Organização Ope- dar-que nos ajude.

curvando-se muito baixo diante dos lentes-

prisão, com tédios de uma escola.

os que queriam ser caudatários de um bis-

porta das adegas. E, a não ser alguns de-

-Eu nem sei... dizia êle, melancólica-

vida livre. A's vezes falavam de ingir.

dos, deixando cair vagarosamente a pompa

melifiua dos seus períodos, aconselhar os seminaristas a que, imitando a Virgem cal-cassem aos pés a serpente ominosa! E de-

pois era o mestre de teologia mística que

talava, sorvendo o seu rapé, no dever de ven-rer a Natureza! E, citando S. João de Da-masco e S. Crisólogo, S. Cipriano e S. Je-

Amaro não desejava nada:

Nunca pudera compreender os que pare-

chegou a ter boas notas.

O Consellio da Confederação Ge- rária, se arredaram agora do cam-

As organizações aderentes, aproveitando-se do salutar ambiente de concórdia que os delegados das Federações imparcial e elevadamente por, no mais curto prazo, nomeaque, a prolongar-se como ameeçava, rem os novos delegados que hão de compor o novo Conselho, evitando, é claro, embora êles lhes mereçam confiança, que essas nomeações re-Jederal deixavam, por uma série de caiam sôbre os mesmos delegados circunstâncias, que fastidioso seria que tomaram parte nas discussões que originaram a crise que, felizmente, se venceu.

A Batalha, a partir de hoje, co-meça a ser dirigida interinamente pelo nosso camarada Joaquim de Sousa, membro da comissão nomeada para orientar a C. G. T. até á nomeação do novo Conselho Confe-

Esforçar-se-há a nova direcção por manter inalterável a directriz sindicalista revolucionária que à Batalha tem sido dada, em harmonia com as resoluções dos últimos congressos operários. E aproveitando ambiente de concórdia estabelecido procurará chamar a si alguns elementos de valor, alguns colaboradores estimados pelo público operário que mal entendidos, agora pulverisados, obrigaram a afastar-se desgostosos.

Não estamos dispostos a perder o nosso tempo discutindo os actos dos homens. Escutaremos de boamente os conselhos sinceros, desprezaremos os ataques desonestos, e seguiremos com firmeza até a nomeação do próximo Conselho um caminho firme norteado pelo desejo de levantar a Organização Operária que, nesta época angustiosa de crise de trabalho e de regressão política, necessita de estar forte e aguerrida para a enérgica defêsa do pôvo trabalhador.

E quem de boa fé, nos quizer aj 1-

Filha da mentira, Porta do Inferno, Cabeça

do crime, Escorpião

Até nos compêndios encontrava a preo-cupação da Mulher! Que sêr era esse, pois, que, através de toda a teologia, ora era co-locada sôbre o altar, como a Rainha da Graça, ora amaldiçoada com apóstrofes Por ECA DE QUEIROZ párbaras? Que poder era o seu que a le-Leutamente, perém, com a sua natureza parbaras que poder era o seu que a legião dos santos ora se arremessa ao seu
encontro, numa paixão extática, dando-lhe
por aclamação o profundo reino dos céus—
ora vai fugindo diante dela, como do Universal Inimigo, com soluços de terror e
gritos de ódio, e escondendo-se, para a
não ver, nas tebaldas e nos claustros, vai incaracterística, foi entrando, como uma ovelha indolente, na regra do seminário. Decorava com regularidade os seus compendios; tinha uma exactidão prudente nos serviços eclesiásticos; e calado, encolhido, ali morrendo do mal de a ter amado? Sen-tia, sem as definir, estas perturbações! elas ciam gosar o seminário com beatitude e renasciam, desmoralizavam-no perpétua-mente: e já antes de fazer os seus votos

maceravam os joelhos, ruminando, com a cabeça baixa, textos da *Imitação*, ou de Santo Inácio; na capela, com os olhos em alvo, empalideciam de êxtase; mesmo no recreio ou nos passeios, iam lendo algum volumezinho de *Louvares a Maria*; e cum desfalecia no desejo de os quebrar. E em redor dele sentia iguais rebeliões da natureza: os estudos, os jejuns, as pe-nitências podiam domar o corpo, dar-lhe hábitos maquinais; mas dentro os desejos priam com delícias as regras mais miúdas— até subir só um degrau de cada vez, como recomenda São Boaventura. A êsses o semoviam-se silenciosamente, como num ninho serpentes imperturbadas. Os que mais minario dava um ante-gôsto do ceu: a êle sofriam eram os sanguineos, tão doloridamente apertados na Regra como os seus grossos pulsos plebeus nos punhos das ca-misas. Assim, quando estavam sós, o tem-peramento irrompia: lutavam, faziam fôrsó lhe oferecia as humilhações de uma Não compreendia também os ambiciosos: ças, provocavam desordens. Nos linfáticos po, e nas altas salas dos paços episcopais erguer os reposteiros de velho damasco; os a natureza comprimida produzia as grandes tristezas, os silêncios moles: desforravamque desejavam viver nas cidades depois de -se então no amor dos pequenos vícios: jogar com um velho baralho, lêr um ro-mance, obter de intrigas demoradas um ordenados, servir uma igreja aristocrática, e, diante das devotas ricas que se acumu-lam no frou-frou das sedas sobre o tapete maço de cigarros-quantos encantos do do altar-mór, cantar com voz sonora. Outros sonhavam até destinos fora da igreja:

Amaro, por fim, quási invejava os estuambicionavam ser militares e arrastar nas diosos; ao menos esses estavam contentes, ruas lageadas o tlim-tlim de um sabre; ou estudavam perpetuamente, escrevinhavam notas no silêncio da alta livraria, eram resa farta vida da lavoura, e desde a madrugada, com um chapéu desobado e bem monpeitados, usavam óculos, tomavam rapé. tados, trotar pelos caminhos, dar ordem nas largas eiras cheias de medas, apear à Ele mesmo tinha, às vezes, ambições repentinas da sciência; mas, diante dos vastos in-fólios, vinha-lhe um tédio insuperavel. votos, todos, ou aspirando ao sacerdócio Era no entanto devoto: rezava, tinha fé ou aos destinos seculares, queriam deixar ilimitada em certos santos, um terror angus-tioso de deus. Mas odiava a clausura do seminário! A capela, os chorões do pátio, as comidas monótonas do longo refeitório a estreiteza do seminário, para comer bem, ganhar dinheiro e reconhecer as mulheres. ageado, os cheiros dos corredores, tudo dava uma tristeza irritada: parecia-lhe

No entretanto, escutando por simpatia que seria bom, puro, crente, se estivesse na aqueles a quem o seminário era o «tempo berdade de uma rua, ou na paz de um das galés», saía muito perturbado daquelas conversas cheias de impaciente ambição da quintal, fora daquelas negras paredes. Emarecia; tinha suores éticos: e mesmo no . Quantas vezes ouvira, nas prédicas, o último ano, depois do serviço pesado da Semana Santa, como começavam os calores, mestre de Moral falar, com a sua voz rouentrou na enfermaria com uma febre nerfenha, do pecado, compará-lo à serpente; e, com palavras untuosas e gestos arquea-

(De O crime do Padre Amaro).

Desastre com arma de togo

A' Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Joaquím Loureiro, de 18 anos, natural e residente em Paço (Mafra) que, quando ali limpava rónimo, explicava os anátemas dos santos uma espingarda caçadeire, esta disparou-se contra a Mulher, a quem chamava, segundo indo a carga atingi-lo na perna e braço esuma espingarda caçadeira, esta disparou-se as expressões da Igreja, Serpente, Dardo, | querdo.

"A Batalha" só desaparecerá quando em Portugal deixarem de existir consciências livres

Mas para que o órgão operário viva decentemente impõe-se ao proletariado o dever de o auxiliar

A Batalha não pode morrer. O desaparecimento do órgão operário no momento em que mais se impõe a crítica aos desmandos da alta finança e o combate aos manejos dos agentes de Loiola seria um absurdo, e um absurdo de que só aproveitariam todos os inimigos do operariado.

Por assim o compreenderem os amigos de A Batalha e o operariado é que desde o primeiro momento que denunciámos o perígo em que se encontrava o porta-voz da organização operária portuguesa começaram enviando para a nossa administração as suas contribuições que nos permitiram respirar um pouco melhor.

Mas, sendo muito lisongeira a atitude desses amigos ela, contudo, estabeleceram, devem esforçar-se não é suficiente para vencermos a delicada situação em que se encontra

Os pesados encargos contraídos pela administraçãs do nosso jornal na aquisição de papel colocaram-nos numa situação deficitária que só com muito custo venceremos.

Porisso todo o auxílio que em favor de A Batalha venha é pouco, visto que muitas são as dificuldades com que lutamos.

Os dedicados amigos dêste jornal, disso estamos convencidos, não o deixarão sossobrar. A Batalha é-lhes tão indispensável como o alimento de cada dia.

Sem A Batalha não poderão ever, porque é nessa tribuna onde se proclama a sua miséria, porque é nessa felha onde se exteriorizam as

A comissão escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, ponderando a gravíssima situação do órgão operário, tomou já uma simpática iniciativa: promover uma grande festa, cujo produto reverte em favor de A Batalha.

Essa festa, como já salientámos, tem lugar no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, na próxima segunda--feira com um programa cuidadosamente organizado. Os bilhetes para ela são hoje postos à venda, sendo de esperar, dado o acolhimento que teve a idea dos elementos que compõem a comissão escolar do Sindicato da Construção Civil, que a sua procura seja grande, caíndo os retardatários no perigo de não adquirirem bilhetes se demorarem a sua

A iniciativa dos simpáticos rapazes promotores da festa de segundafeira deve ter repercussão. Outros camaradas deviam seguir-lhe o exemplo, deviam mesmo criar nos bairros, nas fábricas e oficinas comissões permanentes de organização de quetes e festas em favor de A Batalha. Al fica lançada a idea e oxalá que ela seja abraçada por aqueles

que compreendam a missão de um órgão como A Batalha. Camaradas: mãos à obra. Guardar para amanhã o que devemos

azer note pode ser perigoso).
To Sup S Companyon I shade	CONTRACTOR OF STREET
Transporte:	2.217\$40
Quete entre um grupo de corti-	The Party
ceiros em Alhandra . Teotónio Ribeiro . Anónimo . Manuel Pereira .	54\$50
l'eotonio Ribeiro	5\$00
Anónimo	5\$00
Manuel Pereira	10\$00
Abel da bliva melo	5\$00 2\$00
Candido Augusto Pires	5\$00
Eduardo Martins	3400
Quete no Parque Automover Mi-	69\$50
Intar	1\$00
Longuim Oliveira	\$50
A O T	5\$00
Francisco M dos Reis	10500
Grupo Musical «Os Aliados»	5\$00
Manuel Aparicio	5\$00
Grupo Excursionista Musical 5	SE SUE
de Outubro	5\$00
de Outubro	2\$50
Manuel Rodrigues	2\$50
Bernardo da Silva	2\$5
Manuel Oliveira Moreira	2\$3
Manuel José de Carvalho	2\$50
António da Silva Saturnino .	5\$0
loaquim Augusto Paiva	5\$0
Espirito Santo . ,	5\$0
Espirito Santo	5\$0
Arnaldo B. Almeida	2\$0
Avelino Pereira	2\$50
António de Sousa Rosa	2\$5
Emitério	\$50
A. Santos	5\$0
Quete aberta por Carlos Silva: C. S., 2\$50; Palmira Ribeiro, 2\$50; Joaquim Ribeiro, 2\$50;	580
Quete aberta por Cartos Silva:	
C. S., 2300, Pallilla Ribeiro,	
2000, Joaquim Riberro, 2000;	

Francisca do Carmo, 1\$00 Manuel Barros, 1\$00; Manuel André, \$50. Soma

Quete aberta na Companhia União Fabril: Daniel Rodri-Umão Fabrii: Damei Rodrigues, 1\$50; Cândido José, 1\$0; Armindo Pereira, 1\$00; Augusto de Sousa, 2\$00; Carlos Mendes Lourenço, 1\$50; Américo Rodrigues, 1\$00; Manuel Brito Eloi, 1\$50; Celestino Monteiro, 1\$00; António Vaz Coucelos, 1\$50; David Augustonio Coucelos, 1\$50; Carlos Coucelos, 1\$50; Carlos Coucelos, 1\$50; Calcatino Coucelos, 1\$50; Calcati Couçelos, 1\$50; David Augus-to, 1\$50; João Machado, 1\$50; Manuel Cristo, 1\$00; João Fran-ça, 1\$50; Dias, 2\$00; Mário Nu-nes, 2\$00; Francisco Eloi, 1\$00; É. Garcia, 1\$00; Azevedo da E. Garcia, 1500; Azevedo da Cunha. 2500; Zeferino Gon-calves, 250; José dos Santos,

Quete aberta na obra de J. No-bre no Estoril: Sebastião Cos-ta, 5\$00; Carlos Martins, 5\$00; António Martins, 5\$00; Benja-min Gomes, 2\$50; Ulisses Fran-5\$00; Gaspar Pinto, 2\$50; António Trindade, 3\$00; Da-niel Pita, 2\$50; Manuel Mo-reira, 1\$00; Manuel Maria, 1\$50; Ricardo Gomilhão, 1\$00; Patricio Ferreira, 2\$50; João Gomes, 1\$90; Daniel Pardal, 1\$00; Júlio Trostinio, \$50; F. Afonso Dias, 5\$00; Joaquim Mendes,

5\$00. Soma . . Quete aberta na oficina de tanoeîro de Ernesto da Silva, em Marvila: Tavares Adão, 2\$50; Iosé Dias, 2\$50; António Madeira, 2\$50; Júlio Aranha, 2\$50.

49\$00

Quete aberta na obra do Asilo M. Pinto da Fonseca, em Mar-vila:- José dos Reis, 3\$00; José Fernandes, \$50, Francisco Ferreira, 2\$50; Francisco Gonçalves, 1\$00; Filipe Vieira, \$50; José Firmo, 1\$00; Joaquim Cândido Silva, 1\$50; António Augusto, \$50; João Jacinto, 1800. 1\$00; Durindo Pereira, 1\$00;

Fortunato Mercês, \$50; José de Almeida, 5\$00; Joaquim Bap-tista, 1\$00; Francisco Leal, \$50; Carlos Pedroso, 2\$50; Manuel Gomes, 2\$00.—Soma..... A transportar . . . 2.578\$20

1 escudo em prata Recebemos a oferta de 25\$00, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

A's pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por contas em atrazo insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

INSTRUCÃO

Criar-se há um liceu em Portimão? O sr. dr. José António dos Santos, notá-

rio, dr. Francisco Côrte Real, presidente da Câmara Municipal de Portimão e José Leo-te, presidente da Associação Comercial e Industrial da mesma cidade, conferenciaram com o director geral interino de ensino secundário, sr. Antonio Mantas, sôbre a possibilidade da criação de um liceu nacional na referida cidade.

- Tendo sido anulado o concurso de li-vros para o ensino secundário, o ministro da Instrução determinou que os autores e editores fôssem autorisados a levantar os exemplares que entregaram na secretaria

Uma ratoeira perigosa

Trafaria, é presentemente, uma localidade, muito frequentada por bastantes) famílias que se fazem acompanhar quási sempre por crianças.

A ponte da Trafaria, não tem as neces-sárias condições de resguardo de molde a evitar qualquer desastre, visto que ao cimo das escadas, que dista do rio uns seis a oito metros, não existe um gradeamento, que muito bem poderia ser o prolongamento do que vem paralelo com a ponte, sendo fácil, numa pequena distracção, dar-se um de-

Devido a esse facto no passado domingo esteve iminenté um desastre, que só devido à muita ponderação do cabo do mar se não

Bom seria, para evitar-se um desastre grave, que medidas rigorosas fôssem to-madas de forma a acabar com aquela ra-

ESPERANTO

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária.)—Reúne hoje o Curso Prático, avisando-se todos os alunos de que, de futuro, ficará funcionando às quintas feiras. O curso elementar que se inaugurou há dias conta para cima de duas dezenas de alunos, reinando o maior entusiasmo entre todos os frequentadores. Para satisfazer os desejos de vários camaradas que não puderam inscrever-se neste curso, espera a Co-missão Administrativa organizar o Curso de Inverno, cuja inauguração se fará em Novembro ou Dezembro.

quem ganhou?

tico e social, estava longe de supor aliás preferível. que tão depressa haviamos de ter |..... em casa um sistema governativo

Quando, há cinco escassos meses, I que se apenas em alguns dos seus dei, como operário e homem livre, aspectos se tem, até agora, asseme-a minha ajuda à propaganda contra lhado ao que vigora em Itália, posa ameaça de ditadura que então se sui já muitas das características do esboçava no nosso horizonte polí- | que existe em Espanha, que não é

Alexandre VIEIRA

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

ANTE UMA SITUAÇÃO NOVA

As potências não mostram disposições para o desarmamento

Andaram muito tempo as potências cla- 1 cos que havia perdido com a ditadura de mando a necessidade de se reduzirem os armamentos. Prepararam-se, realizaram-se e fracassaram, sucessivamente, diversas reuniões internacionais de diplomatas e

plenipotenciários. E a situação, agora, é tão perigosa e ameaçadora, como antes dessa formidável e inútil guerra que ensanuentou e cobriu de luto quási todos os países europeus. Falhou ùltimamente uma tentativa de se

reunir uma conferência que promovesse o limite dos armamentos, já que impossível se tornara o desarmamento geral; porém, cada nação armada defendia tais opiniões que se compreendia fàcilmente o intento de se desarmarem todas, menos uma — a que expunha tese-ou não desarmaria nenhuma.

Havia um Estado que perorava contra os submarinos; outro que se mostrava adverso ao emprego dos aviões; mais outro que de-sejava a extinção das grandes unidades; a seguir, vinha a doutrina de uma paralisação absoluta nas construções. É tudo veiu a ficar: os submarinos, os aviões, as grandes unidades, os numerosos exércitos, como se nada se tivesse discutido, como se não se tivesse dado uma guerra que, sacrificando milhões de vidas e centenas de povoações, não consignou a vitória a qualquer dos

Prossegue a fúria dos armamentos, a compita internação do poderio e superiori-dade militares. Na América e no Japão desenvolve-se uma actividade belicosa na construção de navios, arsenais e bases de guerra, falando-se já na ilimitação dos ar-mamentos, a-pesar-dos tratados em vigor desde 1918.

O almirantado inglês, essa marcial enti-dade que procura ser o São Pedro dos Mares para que passe quem dêle tiver per-missão, recusou categoricamente discutir, sequer, muito menos aceitar, a menor redução de unidades navais ligeiras, como cruzadores e torpedeiros, e esta recusa provocou grande alvoroço em todas as chancelarias e em todos os circulos milita-

Entretanto, a Espanha vai dispender cerca de 40 milhões de libras na construção de AOS agentes em atrazo navios de guerra e a Itália e a França activam-se na construção de submarinos e outros navios ligeiros.

tros navios ligeiros.
Sob o influxo dêstes acontecimentos, a Sociedade das Nações passa a ser uma assemblea imperialista, na qual se escutam carta para liquidarem as suas ameaças guerreiras e se travam polémicas incendiárias...

O mundo àereo

O "raid" de Pelletier d'Oysi

CASABLANCA, 25.—O aviador Pelletier di preside d'Oysi, vindo de Tunis, aterrou em Casa- rial.—(L.) blanca às 8 e 30 da manhã, largando de novo às 9 e 52 minutos, em direcção a Madrid e Paris .- (H.)

A India ameaçada pelo ares

LONDRES, 25. — Um jornal londrino, tratando das estradas aereas criadas pelo governo dos soviétes ao norte da fronteira das Indias, lembra que a Rússia possue cêrca de 1500 aviões, e que Rikoff obteve o ano passado um crédito de quatro milhões

Aterragem forçada

PARIS, 25. — A equipes dos aviadores Folien e Vancandierberghe aterrou devido a uma avaria no aparelho, em Alkoken. -(L.) de libras para os serviços de aviação. O

mesmo jornal diz ainda que as Indias estão ameaçadas, se o emir do Afghaninstan se deixa sucumbir sob a influência dos so-

Vai bater-se o record aereo da distância?

PARIS, 25 — Duas equipes partiram on-tem do aerodromo de Bourget para Kara-chi com a intenção de bater o record da

A questão de Tanger

Os marroquinos não querem o condominio de Espanha

TANGER, 25. - Telegramas de Tanger reilectem a viva emoção que reina entre os indigenas, em consequência das declarações do general Primo de Rivera, e mostram ao mesmo tempo a apreensão que reina àcêrca das ideas manifestadas pelas autoridades spanholas, que pretendem obter o condominio de Tanger. Os chefes indigenas, não desejam que Madrid obtenha em Tanger um lugar preponderante, conforme é seu desejo.—(H.)

O crepúsculo dos deuses... A Grécia vai recuperar a sua liberdade

ção no uso de todos os seus direitos políti- Tapada, 161, 1.º. que ali tentou suicidar-se.

Este encontra-se agora a bordo do des-

... e os partidos voltam ao trono...

ATENAS, 25 - O almirante Bondylls reassumiu a presidência da República e convo-cou uma reunião de leaders dos partidos para se assentar na organização do novo

O novo presidente da república

ATENAS, 25. - O almirante Condouriotis foi oficialmente reconhecido presidente

O almirante dirigiu uma proclamação ao povo anunciando o seu regresso á cadeira O reconhecimento pelas potências é esperado em breve.-(L.)

Agrava-se a greve mineira inglésa

LONDRES, 25-O parlamento vai reunir proximamente as sessões extraordinárias para tratar da greve dos mineiros que dia a dia se agrava mais.

A entrada na Alemanha na S. N.

BERLIM, 25 — O governo enviará representantes a Genebra para que a Alemanha consiga um lugar permanente na Sociedade

Em França Um desmentido

PARIS, 25.-Uma nota oficiosa da presidência do conselho desmente os boatos duma próxima conferência do ministro das Finanças com o sr. Mellon.—(L.)

Promessas e promessas ...

PARIS, 25. - No conselho de ministros de àmanhã serão apresentadas novas medidas contra a carestia da vida.-(L.)

Tanger e a Sociedade uas mações

PARIS, 26.-Afirma-se nos meios oficiais que os governos francês e inglês são de opinião de que a questão de l'anger não deve ser levada ao Conselho da Sociedade das Nações visto tratar-se dum assunto que lhe não é afecto.-(L.)

Denunciando o perigo

NEW-XORK, 25 .- O presidente da Confederação do Trabalho enviou um relatório ao presidente Coolidge em que afirma constituir um perigo a super-abundância mate-

No forte de Monsanto

Uma medida estupenda

Não sabemos porque o director das ca-deias civis de Lisboa se lembrou de im-pôr na enfermaria do forte de Monsanto um regime nunca aqui estabelecido até hoje: ordenou que todos os doentes cortassem o cabelo, quer tenham ou não pago carceragem.

Não se compreende que os presos se sacrifiquem a pagar carceragem para em liberdade não se tornarem notados com a cabeça rapada e depois dêsse sacrifício, e da direcção das cadeias lhes ter recebido as importâncias da carceragem anular assim dum momento para o outro todas as rega-lias de que um recluso gosava, só porque uma doença o obrigou a baixar à enferma-

Não conhecemos, nem isso nos interessa, as concepções do director das Cadeias, mas parece que êle julga possivel en-direitar o mundo com medidas como esta, das quais nem sequer mede as duras consequências para os que têm de as acatar. Mas, enfim, se é pela fome que se regeneram criminosos ou delinquentes ...

João Maria Major

Assistência infantil de São Jos**é**

Para inicio das festas extraordinárias a realizar no aprazivel jardim da Avenida da realizar no aprazivel jardim da Avenida da Líberdade, junto ao Tívoli, realiza-se hoje, com um colossal programa, uma festa de-dicada aos ilusionistas portugueses na qual toma parte o artista ilusionista parodista Mr. Ling. Abrilhantam este espectáculo, os apreciados amadores dramáticos, srs. José Esteves, Alirio Mota e 'o popular cómico Joaquim Matos, que tomam parte por espe-cial deferência para com a direcção. Arte, luxo, ilusão, cinema ao ar livro, e

outros divertimentos recreativos.

Um acto de desespêro

No Pôsto da Cruz Vermelha do Calvás ATENAS, 25-O general Condylls está rio foi feita a lavagem do estômago se-utando com uma viva oposição, apesar de odos os seus protestos de reintegrar a na-